

Produções acadêmicas sobre cadernos escolares como fonte e objeto de pesquisa: levantamento de trabalhos apresentados em eventos nacionais e regionais

Academic productions on school notebooks as a
research source and object: evaluation of works
presented in national and regional events

Gabriela Medeiros Nogueira

Universidade Federal do Rio Grande

Kelly de Aguiar Arruda

Secretaria Municipal de Educação - Rio Grande

Suzane da Rocha Vieira Gonçalves

Universidade Federal do Rio Grande

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar resultados de uma investigação que teve o propósito de identificar trabalhos acadêmicos que utilizam cadernos escolares de alunos em processo de alfabetização como fonte e objeto de pesquisa. A busca pelos trabalhos foi realizada em eventos reconhecidos pela CAPES, partir dos descritores 'cadernos' e 'cadernos escolares', presentes nos títulos e nos resumos dos trabalhos aprovados e apresentados em eventos de âmbito nacional como ANPED e CONBALF e de âmbito regional como ANPED SUL e ASPHE. Os resultados encontrados demonstram o aumento do uso desse artefato como fonte e objeto de investigação ao longo dos anos, a contribuição para o campo da História da Educação e da História da Alfabetização bem como os diversos temas investigados que têm, como fonte de pesquisa, cadernos escolares.

Palavras-chave: Cadernos Escolares. Levantamento. Alfabetização.

Abstract: This article aims to present the results of a research project whose goal was to identify academic papers that use students' schoolbooks in the process of literacy as a research source and object. We collected papers presented at CAPES-accredited events through descriptors "notebooks" and "school notebooks" found in the titles and abstracts of papers admitted and presented both in national events such as ANPED and CONBALF and in regional events such as ANPED SUL and ASPHE. The results show the increase in the use of this item as a source and object of investigation over the years and its contribution to the History of Education and the History of Literacy and to the several themes researched that include school notebooks as a source of research.

Keywords: School notebooks. Survey. Literacy.

Introdução

O presente artigo tem por objetivo apresentar o levantamento realizado de produções científicas que tratam sobre cadernos escolares de crianças em processo de aprendizagem da leitura e da escrita, em eventos reconhecidos no meio acadêmico, tanto de âmbito nacional como regional. Trata-se do resultado de uma investigação que teve o intuito de conhecer o que vem sendo publicado sobre pesquisas que consideram o caderno como objeto e/ou fonte de pesquisa.

Cabe destacar que este trabalho insere-se tanto no campo da Alfabetização como no da História da Educação porque observamos que, em ambos os campos, é recorrente a presença de trabalhos que utilizam cadernos escolares como fonte e/ou objeto de pesquisa, isto é, como suportes que trazem indícios do cotidiano escolar em diferentes momentos da educação.

Para isso, realizamos um mapeamento de trabalhos apresentados nas reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e no Congresso Brasileiro de Alfabetização (CONBALF), por serem de abrangência nacional e pela relevância que têm para a Pós-Graduação em Educação. Além desses, optamos por dois eventos de abrangência regional, como o Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul (ANPEd SUL) e a Associação Sul-Rio-Grandense de pesquisadores em História da Educação (ASPHE); este, pela importância no campo da História da Educação.

Na procura dos trabalhos, foram utilizados os descritores ‘cadernos escolares’ e ‘cadernos’ partindo do título, das palavras-chaves e dos resumos. A escolha pelo segundo descritor deu-se por perceber que o mesmo permite encontrar trabalhos que utilizam cadernos escolares em suas pesquisas, mas utilizam diferentes nomenclaturas, tais como: cadernos de alunos, cadernos de português e cadernos. Dessa forma, a gama de trabalhos que utilizam cadernos escolares com outras denominações também pode fazer parte do referido levantamento.

Para melhor compreensão e organização, este trabalho está dividido em quatro seções. Na primeira discutimos o que compreendemos por cadernos escolares e as contribuições de autores que discutem essa temática. Na segunda seção, apresentamos os eventos pesquisados e os locais de busca dos mesmos. Na terceira, tratamos das produções que utilizam “cadernos escolares de crianças em processo de alfabetização” como fonte e/ou objeto de pesquisa, apresentando a metodologia utilizada nas pesquisas, a abordagem do tema e, por fim, na quarta seção, discutimos sobre os principais achados deste levantamento.

Aporte Teórico Sobre Cadernos Escolares

Antes de tratar dos dados encontrados acerca das pesquisas em cadernos escolares, traçamos um diálogo entre pesquisadores que há muito discutem sobre pesquisas com cadernos escolares. Eles apresentam o conceito de caderno que adotamos nesta pesquisa, além de apontar os limites e possibilidades da utilização desse artefato em suas pesquisas.

O que entendemos por caderno escolar? Um conjunto de folhas soltas, costuradas ou encadernadas posteriormente e utilizadas com fins escolares constitui um caderno escolar? Podemos manejar um conceito estrito de caderno e outro ou outros mais amplos. O conceito estrito é muito simples: um conjunto de folhas encadernadas ou costuradas de antemão em forma de livro que formam uma unidade ou volume e que são utilizadas com fins escolares (esse mesmo caderno pode ser utilizado com outros fins; por exemplo, como caderno de contas ou diário pessoal). O curioso é que, por vezes, parte-se de um conceito estrito e, depois, em função do material encontrado ou disponível ao longo da pesquisa, segue-se, de fato, um conceito amplo que inclui, da mesma maneira, os exercícios ou trabalhos de alunos realizados em folhas soltas e costurados ou encadernados posteriormente (VINÃO, 2008, p. 19).

Para a pesquisa em questão, foi utilizado o conceito estrito de caderno que conforme afirmou Viñao (2008) no excerto anterior e Hébrard (2001), a partir do século XVI vem sendo utilizado de forma progressiva, como um suporte comum aos alunos da escola. Contudo, sua utilização tornou-se generalizada apenas no século XIX. Segundo Mignot (2008, p.7), “Estamos tão acostumados com os cadernos escolares que não nos damos conta de sua história, que se encruza com a História da Educação”. Chartier (2007, p.23) acrescenta: “essa fonte é, ao mesmo tempo, fascinante e enigmática, difícil de tratar e de interpretar, justamente por sua aparente banalidade”.

Por meio deste estudo, observamos que os cadernos escolares podem proporcionar uma gama de possibilidades de pesquisa não só no campo da História da Educação e da Alfabetização, mas em relação a uma diversidade de abordagens e pontos de vista. Todavia, dependendo do tema a ser tratado, os cadernos escolares apresentam limites ao serem utilizados como única fonte de pesquisa, pois não permitem observar o que acontece no cotidiano de sala de aula.

No caderno escolar, em geral, observa-se o registro dos conteúdos pelo professor. Contudo, não consta no caderno, por exemplo, como foi desenvolvida determinada atividade ou o tempo que ela levou para ser concluída, quem participou, o que foi discutido durante o processo de sua construção. Por isso, concordamos com Viñao quando afirma que:

Com certeza, há de se descartar a possibilidade de reconstrução do currículo real. Este desapareceu e, como em toda operação histórica, o máximo que podemos fazer é nos aproximarmos do passado e reconstruí-lo de modo parcial e com um enfoque determinado. [...] Nem tudo está nos cadernos. Eles silenciam, não

dizem nada sobre as intervenções orais ou gestuais do professor e dos alunos, sobre seu peso e o modo como ocorrem e se manifestam, sobre o ambiente ou clima da sala de aula, sobre as atividades que não deixam pistas escritas ou de outro tipo, como os exercícios de leitura (a leitura em voz alta, por exemplo) e todo o mundo oral (VIÑAO, 2008, p. 25).

Nesse sentido, há pesquisas que utilizam os cadernos como mais uma fonte a ser investigada, ou seja, o caderno passa a ser visto, algumas vezes como uma “*prova* de uma verdade que está mais além” (GVIRTZ e LARRONDO, 2008, p. 38). No entanto, Viñao (2008) expressa que o caderno não será percebido da mesma forma se observado em lugares diferentes, assim como mostrará questões antes não percebidas; mas, para tal, depende do lugar e da posição assumida e do olhar de quem pesquisa, pois é o olhar do pesquisador que faz emergir os dados.

Isso nos leva a refletir também sobre os limites da interpretação. Muitas vezes, na ânsia de interpretar, ‘fazemos falar’ nos documentos os sujeitos que cremos estar por trás deles. Mas isso não é possível. Em primeiro lugar, porque um caderno é uma pista; dificilmente poderemos sustentar que quem fala ali é determinada pessoa ou instituição. [...] O caderno não pode falar sobre o enunciador – que está ausente –, mas sobre o próprio enunciado. [...] o caderno é um conjunto de práticas discursivas formatadas por suas próprias características e o que ali podemos ver é um enunciado distintivo, não redutível ou não diretamente atribuído a seus ‘autores’ (GVIRTZ e LARRONDO, 2008, p.44).

Muitas vezes, não percebemos que os cadernos “não são apenas um produto da atividade realizada [...] e da cultura escolar, mas também uma fonte que fornece informação – por meio, sobretudo, de redações e composições escritas – da realidade material da escola e do que nela se faz” (VIÑAO, 2008, p. 16).

Gvirtz e Larrondo (2008) afirmam que, ao serem utilizados como fonte de pesquisa, os cadernos escolares passam a ser vistos como um ‘monumento’, pois trazem consigo um conceito histórico ‘subentendido’. Dessa forma, o caderno deixa de ser um artefato ‘neutro’, no qual a pesquisa vai submeter-se ‘à sua especificidade’.

Ao mesmo tempo, o caderno é o resultado da ‘cultura escolar’ de um determinado lugar, de um determinado tempo histórico (GVIRTZ e LARRONDO, 2008). Nessa perspectiva, Viñao (2008) ressalta que os cadernos são fontes tão ‘complexas’ quanto outras e “que durante as duas últimas décadas vêm figurando no cruzamento de três campos historiográficos relacionados, inclusive complementares, mas com diferentes enfoques e interesses: a história da infância, a da cultura escrita e a da educação” (VIÑAO, 2008, p.15), além de serem produções construídas pelas crianças em um determinado ‘espaço gráfico’.

Por isso, são fontes e/ou objetos de pesquisa interessantes, uma vez que o caderno escolar é um suporte utilizado pelas crianças, a partir de um processo diário. Ademais, é um espaço que permite observar as interações que se estabelecem durante

as aulas, tendo por base as atividades registradas. Isso pode ser confirmado na escrita de Viñao (2008), quando afirma que:

Os cadernos foram utilizados como fonte para o conhecimento das imagens e representações sociais sobre a infância, a escola, a família e outros temas similares; como instrumentos de aculturação escrita; como veículos transmissores de valores e atitudes ou um modo de doutrinação ideológica e política; como uma forma a mais de trabalho dos alunos junto aos exercícios e folhas soltas. E ainda, como meio para o estudo do currículo e das diferentes disciplinas e atividades escolares [...]; como uma inovação educativa dentro do movimento internacional da Escola nova e como um instrumento de expressão pessoal e subjetiva do aluno. Também, como era de se esperar, despertou interesse o estudo de seus aspectos materiais [...], de sua iconografia e de seus diferentes usos. Tudo isso com o fim de elaborar uma tipologia que ordene e classifique os vários tipos de cadernos. Por último, também como era previsível, não faltam estudos sobre suas características como fonte histórica em relação aos problemas [...] que oferece como tal fonte (VIÑAO, 2008, p. 18).

Considerando a perspectiva dos teóricos citados nesta seção sobre cadernos escolares, como fonte e objeto de pesquisa, realizamos o levantamento de trabalhos acadêmicos apresentado a seguir.

Trabalhos Apresentados em Eventos: ANPED, CONBALF, ASPHE E ANPED SUL

Em 1978 a ANPED surge como instituição que reúne pesquisadores, professores e estudantes de diversos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Educação, além de outros pesquisadores desse campo de investigação. Esta entidade, sem fins lucrativos, valoriza o desenvolvimento da ciência, da educação e da cultura e tem como finalidade fortalecer e fomentar o desenvolvimento do ensino de pós-graduação e da pesquisa em Educação, além da produção de trabalhos acadêmicos na área educacional, fomentando sua propagação e intercâmbio, pretendendo colaborar para sua consolidação e aprimoramento, além de promover a participação das comunidades acadêmica e científica na formulação e desenvolvimento da política educacional do País, especialmente no tocante à pós-graduação.

A ANPED instituiu os grupos de trabalhos (GT) em 1981, como um espaço para pensar sobre a educação e discutir acerca dos resultados das pesquisas realizadas, selecionando as problematizações relevantes como objeto de pesquisa, assim como as experiências teóricas e metodológicas, além de conhecer e trocar informações bibliográficas através dos trabalhos desenvolvidos, oportunizando um avanço em áreas específicas¹.

A busca por trabalhos aprovados e/ou apresentados nas reuniões anuais da ANPED contemplou o período de 2000 a 2015ⁱⁱ, ou seja, as edições nas quais o acesso *online* foi possível. A busca foi realizada nos Grupos de Trabalho de História da Educação (GT 2) e de Alfabetização, Leitura e Escrita (GT 10), nos sites de cada edição do evento.

A primeira edição do Congresso Brasileiro de Alfabetização – CONBALF foi realizada em 2013 como uma iniciativa da Associação Brasileira de Alfabetização (ABALF), visando suprir a ausência de um espaço para discussões acerca da alfabetização no Brasil. O I CONBALF foi organizado em conferências e mesas-redondas, com a participação de convidados oficiais, especialistas em alfabetização, com objetivo de:

[...] contribuir para avaliação dos problemas atuais e perspectivas de avanço teórico-conceituais e empíricos, referentes às pesquisas, práticas educacionais e políticas públicas, por meio da reunião, compreensão e problematização dos diferentes sentidos que se podem detectar e atribuir ao que sabemos, ao que fazemos e ao que queremos, no Brasil, em relação à alfabetização, entendida como processo de ensino-aprendizagem inicial da leitura e da escrita na Educação Básica e na Educação de Jovens e Adultos (ABALF, 2013, s/p.)ⁱⁱⁱ.

A busca por trabalhos aprovados e/ou apresentados nas reuniões do CONBALF limitou-se aos anos de 2013 e 2015, ou seja, I e II encontros. No ano de 2013, não havendo um eixo específico em relação à História da Educação, os trabalhos foram procurados nos eixos: Alfabetização na Educação Infantil, Alfabetização no Ensino fundamental e Alfabetização e pesquisa acadêmico-científica. Em 2015, os eixos considerados na busca foram: Alfabetização na História da Educação, Alfabetização e Políticas Públicas e Alfabetização e Infância.

Considerando a abrangência regional, destacamos dois eventos. Um deles é promovido pela Associação Sul-Riograndense de Pesquisadores em História da Educação – ASPHE, que tem por objetivo promover a divulgação de estudos e pesquisas no campo da História da Educação, por meio de intercâmbio entre universidades, unindo pesquisadores na área da História da Educação Rio Grande do Sul.

A partir desse evento, foi possível obter dados dos encontros anuais de 2010 a 2016, pois nas edições anteriores os trabalhos e/ou os resumos não estão disponibilizados no formato *online*. Além disso, nas edições dos eventos de 16º Encontro (2010) e 17º encontro (2011), foram localizados apenas os resumos dos trabalhos que tratavam sobre a temática, os quais foram considerados no levantamento por abordarem cadernos escolares. No entanto, não permitiram uma observação mais detalhada, sem o texto completo, ou seja, não foi possível precisar, por exemplo, como foram utilizados os cadernos pelo pesquisador durante sua

investigação; contudo, identificamos quais trabalhos fizeram uso de cadernos escolares como fonte e/ou objeto de pesquisa.

O último evento a ser apresentado é o Seminário de Pesquisa em Educação da região sul - ANPEd SUL, que teve seu início em 1998. Trata-se de um evento organizado pelo Fórum Sul de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação, uma instância regionalizada do Fórum Nacional de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação-FORPRED, vinculado à ANPEd Nacional.^{iv} O referido evento contempla os três estados da região sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) e é organizado por meio de debates e de discussões, problematizando os trabalhos produzidos na esfera dos programas de pós-graduação.

No site da ANPEd SUL, consideramos os eventos que abrangeram o período de 1998 a 2016^v. Alguns trabalhos não apresentavam resumos e, nestes, a busca pelos descritores deu-se por meios dos títulos. Cabe destacar que, diferente do evento nacional, a ANPEd SUL organizava-se inicialmente por eixos temáticos^{vi}, os quais foram sendo modificados e reorganizados com o passar das edições do evento, denominados anteriormente como linhas de pesquisa e, depois, como grupos de trabalho.

Cadernos Escolares de Crianças em Processo de Alfabetização como Objeto e Fonte de Pesquisa

Esta seção tem, por intuito, apresentar os artigos encontrados nos eventos citados anteriormente que apresentam cadernos escolares de crianças em processo de aprendizagem do sistema de escrita como fonte e/ou objeto de investigação em suas pesquisas.

Na ANPEd, o levantamento resultou em um total de 206 trabalhos no GT 02 e 221 trabalhos no GT 10, nas 15 edições do evento que compreende o período da busca. Desse montante, localizamos 07 trabalhos que continham o descritor ‘caderno’ ou ‘caderno escolar’, observando-os a partir do título e dos resumos, 01 trabalho no GT 2, encontrado no ano de 2012 e 06 no GT10, referentes aos anos de 2008, 2009, 2010, 2012, 2013 e 2015. Contudo, desses trabalhos, apenas 03 produções, localizadas no GT 10, contemplam o foco deste artigo, ou seja, cadernos escolares de alunos em processo de alfabetização.

Seguindo uma ordem cronológica para a abordagem dos trabalhos observados, apresentamos o trabalho de Coco (2008, p.1), que teve por objetivo “investigar as práticas de leitura na alfabetização numa perspectiva histórico cultural”. Por meio de uma perspectiva qualitativa, a referida autora utilizou uma metodologia de estudo de caso com cunho etnográfico, ou seja, por meio de observações em sala de aula, procurou perceber como se davam as relações que as

crianças estabeleçam com o texto escrito e com outras pessoas do espaço escolar que pudessem sugerir o hábito pela leitura.

Além disso, realizou registros, entrevistas e analisou documentos como livros, cadernos de alunos, fichas de matrícula, entre outros. Porém não ficou claro no texto como a análise foi desenvolvida nos cadernos. Desse modo, Cocco (2008) evidenciou que os livros de literatura, os cadernos escolares e os livros didáticos são os materiais que surgem com mais frequência nas atividades relacionadas à leitura da turma observada.

O trabalho apresentado em 2009, de autoria de Peres e Porto (2009), teve por objetivo:

[...] analisar as concepções de alfabetização nos cadernos das crianças que sejam, também, indicadoras de práticas de ensino inicial da leitura e da escrita. Para tanto, buscamos apreender essas concepções através dos exercícios propostos, da forma de correção das atividades, dos indícios de práticas de leitura e de escrita registrados (PERES e PORTO, 2009, p.1).

No processo de investigação, foi realizada a leitura dos cadernos, o levantamento sobre as atividades e sua organização para a etapa de análise, selecionando, assim, cadernos a partir da década de 90. Após uma triagem minuciosa, as autoras chegaram a um número de três cadernos para a análise, nos quais procuraram compreender os conceitos de alfabetização através dos exercícios propostos nos cadernos, da maneira como foram corrigidos e dos vestígios de práticas de leitura e escrita contidos nos mesmos.

As autoras citadas acima identificaram três perspectivas de alfabetização a partir dos cadernos. No primeiro caderno, o conceito de alfabetização revelado compreende a leitura e a escrita como decodificação e cópia. No segundo e terceiro cadernos, são percebidas algumas práticas que rompem com o método silábico, surgindo, em alguns momentos, uma proposta construtivista acerca da alfabetização, sendo observado um número maior de produções textuais e o indício de uma alfabetização letrada.

Em 2013 localizamos 01 trabalho realizado por meio de uma pesquisa etnográfica com o objetivo de compreender “a concepção de leitura que norteia a prática pedagógica de professoras alfabetizadoras de uma escola da rede pública municipal em São Luís, Maranhão, e a sua materialidade através do modo como ensinam o ato de ler (CORREIA, 2013. p. 02). A partir de observações, entrevistas e da análise de atividades propostas pelas professoras e registradas nos cadernos de Português de crianças, a autora dá início a sua pesquisa e constata que:

Em se tratando especificamente da concepção de leitura das professoras, sujeitos da pesquisa, é possível afirmar que faltava a elas uma compreensão acerca do processo de aquisição desta atividade, que se afasta da leitura como atribuição de sentido, pois seus discursos dão indícios de que se ensina a ler somente àquelas

crianças que não dominam o sistema linguístico, as demais já não mais necessitam da sua intervenção e do seu acompanhamento (CORREIA, 2013, p. 15).

Dos trabalhos localizados na ANPED, relacionaram-se com a temática e utilizaram o caderno como foco e/ou objeto de investigação, apenas 03 pesquisas, sendo elas, as de Coco (2008), Porto e Peres (2009) e Correia (2013). No entanto, somente na pesquisa de Porto e Peres (2009) os cadernos escolares foram utilizados como fonte e objeto de investigação.

No CONBALF, foram produzidos um total de 212 trabalhos, sendo 106 em 2013 e 106 em 2015. Foi possível encontrar, nos dois eventos, um total de 07 trabalhos que continham os descritores selecionados, mas somente 04 utilizaram o caderno como, pelo menos, uma das fontes e/ou objeto de pesquisa.

No eixo Alfabetização na Educação Infantil, 02 produções tratam de cadernos e cadernos escolares. O trabalho de Falcão (2013, p. 1), busca “[...] compreender se as atividades de escrita propostas para crianças que frequentam uma turma de 5 anos da Educação Infantil contribuem para que elas se apropriem da natureza simbólica que envolve a escrita”.

A pesquisa realizada utilizou como metodologia a análise documental e, como fonte de investigação, um caderno de uma aluna e a entrevista com a professora da referida aluna. É destacado no texto que foi possível categorizar “em tipos de atividades propostas para o trabalho com a escrita” identificando categorias como “cópia, escrita espontânea, ditado, atividades de período preparatório” (FALCÃO, 2013, p.2).

O material é do ano 2012 e revela que “[...] o trabalho com a escrita ocorreu a partir do recurso de cópias sem necessariamente estar relacionada a alguma finalidade e com escritas de palavras para sondagem da escrita, ou seja, para testar habilidades de escrita” (FALCÃO, 2013, p.1).

No mesmo ano, Nogueira e Peres (2013, p. 1), apresentam “dados de uma pesquisa realizada em uma turma de pré-escola na cidade de Pelotas (RS), cujo objetivo foi investigar práticas de alfabetização e letramento na Educação Infantil. A análise dos dados teve como foco o alfabeto e o caderno no cotidiano escolar, e indicou que o uso do caderno tem por objetivo a preparação dos alunos para o ensino da leitura e da escrita por meio de exercícios preparatórios.

No eixo Alfabetização no Ensino Fundamental, o trabalho de Tatagiba (2013, p.11) tece reflexões acerca de sua pesquisa de mestrado: “A leitura que se aprende e se ensina na escola: o que enunciam os sujeitos sobre o uso de textos em cadernos escolares no 1º ano”. A autora declara estar a pesquisa em andamento e ter utilizado, como fonte documental, os cadernos escolares, a fim de perceber a subjetividade das crianças nos textos registrados, mas também realizou visitas à turma de 1º ano, que

aconteceram no período de 2012, levando em consideração a fala dos sujeitos da pesquisa.

Em 2015, no II CONBALF, das 106 produções encontradas, Silveira e Peres (2015, p. 1) apresentam um trabalho que utiliza cadernos de alunos em fase de alfabetização e buscam “apresentar e discutir as enunciações registradas pelas professoras”. O recorte temporal desse estudo se dá a partir de 1930 até o período de construção de sua pesquisa (2015). A partir da análise do registro das professoras nos cadernos dos alunos, uma média de 55 cadernos, pertencente ao cervo do HISALES^{vii}, foi possível considerar que:

[...] no decorrer das décadas já não bastava apenas à correção, com marcações de certo/errado/visto, mas foi se constituindo como verdade uma interação mais afetiva, de incentivo, de estímulo por parte das professoras para com os alunos. [...] compreendemos que os discursos pedagógicos são compostos por diferentes textos, regras e práticas que visam produzir ou subjetivar o indivíduo. [...]. Mas devemos compreender que tais discursos também produzem formas de ser professora, uma vez que as mesmas vão aceitando ou recusando determinadas verdades, que passam a compor sua maneira de agir ou atuar na sala de aula (SILVEIRA; PERES, 2015, p. 15).

No site da ANPEd SUL, foram encontrados 799 trabalhos. Contudo, apenas 13 trabalhos apresentam os descritores ‘cadernos escolares’ e ‘cadernos’ e, destes, somente 05 são voltados a cadernos de crianças em processo de alfabetização. Do primeiro ao quinto evento, foram encontradas 467 produções; contudo, não foram observados os descritores solicitados e, quando encontrados, observou-se que se tratava de cadernos de crianças em processo de alfabetização. No evento VI, não encontramos nenhum trabalho que contemplasse os referidos descritores.

No evento VII de 2008, foram observados 57 trabalhos, sendo 18 no eixo “Educação Básica” e 39 no eixo “História da Educação”. Contudo, apenas 02 tratam sobre os descritores cadernos e cadernos escolares. O trabalho encontrado no segundo eixo que trata sobre cadernos escolares é de Santos (2008) e discute “o uso da escrita bilíngue de descendentes alemães”. Para tanto, tomou como objeto de sua pesquisa a língua e, como fonte de pesquisa, utilizou cadernos escolares das décadas de 30 e 40, um manual bilíngue de gramática e um “Programma de escolas isoladas das zonas coloniais”.

Por meio dos conteúdos, atividades e da própria capa dos cadernos escolares, foi possível “caracterizar o modo como o fenômeno do bilinguismo se manifestou e foi registrado nos cadernos escolares numa dada época” (SANTOS, 2008, p.5). É possível perceber, na pesquisa do referido autor, a partir de 08 cadernos escolares e outras fontes de investigação que:

A preocupação do projeto nacionalista para a educação foi a de que se escrevesse para a Pátria, mesmo que com erros ortográficos ou gramaticais. Mas o que não se poderia admitir eram os desvios

no percurso ideológico pré-determinado, pois no cotidiano das escolas, a escrita escolar uma das formas eleitas para a demonstração do respeito e da obediência à nação enquanto metas para produzir o brasileiro idealizado! (SANTOS, 2008, p. 19).

O artigo encontrado no segundo eixo e que se refere ao descritor ‘caderno’ é de Lapuente (2008, p. 1) e buscou “compreender a utilização do “Método da Abelhinha” na cidade de Pelotas/RS através da análise dos cadernos da aluna Suzana da Conceição de Barros que foi alfabetizada pelo referido método na década de 90”. Como fonte de pesquisa os cadernos possibilitaram a comparação das atividades registradas com a proposta do “Método da Abelhinha”. Além disso, acrescenta que:

Com relação às estratégias (re) inventadas busquei confrontar as fontes escritas buscando entender as rotinas, os tipos de atividades, as formas de sistematização do conhecimento, as práticas de leitura e escrita pensadas e planejadas para uma determinada turma e com isso, refletir sobre concepções e práticas que somente os depoimentos orais e os Guias não permitiriam. Dessa forma, os cadernos de aula trouxeram a vida e o movimento de uma sala de aula permitindo uma leitura nas linhas e entrelinhas e contribuindo com a História da Alfabetização em Pelotas/RS (LAPUENTE, 2008, p. 11).

No encontro VIII de 2010, localizei 35 trabalhos, na linha de pesquisa Educação Básica, visto que não há uma linha específica relacionada à História da Educação. Desses trabalhos, um deles é relacionado ao descritor ‘caderno’ e tem por objetivo perceber “que tipos de exigências uma professora privilegia durante a mediação do conhecimento” (KIKUCHI, 2010, p. 1). Para tal, além dos cadernos das crianças, a autora realizou observações em sala de aula, trazendo as seguintes contribuições:

Esse estudo buscou apresentar os cadernos escolares como importantes fontes de informações acerca do cotidiano escolar. Apesar de não descreverem fielmente como a mediação docente ocorre, apresenta os tipos de exercícios privilegiados pela professora quando conduz suas aulas. [...] Pelas propostas de compreensão de texto e possibilidades de produção de sentidos que encontramos, verificamos que muitas vezes são anuladas ou limitadas pelo fato das atividades da chamada ‘interpretação de texto’ ser muitas vezes, de garimpagem de informações objetivas (KIKUCHI, 2010, p. 17).

No Encontro IX, em 2012, foram encontrados 02 trabalhos que contemplam o descritor ‘caderno’, de um total de 86 trabalhos e no X encontro, em 2014, foram localizados 96 trabalhos, mas em nada se relacionam com a temática da pesquisa.

No seminário do ano de 2016, foram investigados 40 trabalhos no Eixo 1 História da Educação e 18 trabalhos no Eixo 7 Alfabetização e Letramento. Dos 58 trabalhos observados, apenas 02 apresentavam os descritores ‘cadernos e cadernos escolares’. Silveira (2016, p.1) traz como objetivo de sua pesquisa, “discutir o ensino

dos tipos de letras registrados nos cadernos articulando com questões de ordem política e pedagógica que podem ter influenciado os tipos de letras da época”.

Para tal, a autora utilizou como objeto e fonte de pesquisa 28 cadernos escolares de crianças em processo de aprendizagem da leitura e da escrita que foram selecionados de um universo de 499 cadernos, os quais foram utilizados como fonte para a construção de um banco de dados. O recorte temporal desse estudo parte da década de 30 a 70. Seu trabalho indica:

[...] a elaboração de duas periodizações levando em consideração os tipos de letras ensinados na escola, que são: 1) 1930 a 1950 – marcado pelo predomínio da letra tipo cursiva e por embates entre determinados modelos caligráficos de escrita; 2) 1960 a 1970 – ensino da letra do tipo *script* (imprensa), incentivado principalmente pelo advento da tecnologia da época, a máquina de escrever. No entanto, esses movimentos não foram sucessivos e lineares, ou seja, não significa que um deu lugar ao outro, muitas vezes são concomitantes e são sempre cercados por disputas para alcançarem a hegemonia na escola (SILVEIRA, 2016, p. 1).

O trabalho de Costa (2016, p.1) tem a intenção de “apresentar algumas atividades do Período Preparatório da alfabetização relacionando-as com habilidades percepto-viso-motoras”. Para tal, a autora emprega como fonte e objeto de investigação cadernos escolares de crianças em processo de aprendizagem da leitura e da escrita que datam de 1985 até 2014 e livros escolares, buscando compreender o modo como a proposta desse período preparatório se mantém, contribuindo assim, para o campo da História da Alfabetização. Por meio de uma seleção que buscou identificar se os cadernos possuíam em seus registros atividades do período preparatório, a autora encontrou 59 cadernos. A partir da análise dos cadernos, a autora percebeu que:

A princípio, é possível indicar que apesar da pouca expressividade de atividades dessa natureza encontradas nos cadernos de alfabetização de crianças consultados no acervo, o Período Preparatório se mantém na perspectiva em que cumpre seu papel como uma fase de treino para a introdução no mundo da escrita (COSTA, 2016, p. 1).

Na ASPHE, encontramos 556 trabalhos na totalidade das edições do evento, sendo que 11 trabalhos se relacionam à temática proposta na pesquisa. Um aspecto a destacar é a recorrência de mesmos autores em diferentes eventos com trabalhos de objetivos semelhantes, como é o caso de Lima (2012) na IX ANPED SUL e Lima (2012) na ASPHE. Embora esses trabalhos sejam muito semelhantes, foram contabilizados por se tratarem de eventos distintos.

A partir do caderno de resumos do 16º evento em 2010, foram observadas 03 produções que contêm os referidos descritores. Contudo, o trabalho que trata de cadernos de crianças em processo de alfabetização é de Jacques (2010) que investigou as correções das atividades contidas nos cadernos escolares de alunos da primeira

série do Ensino Primário durante o ano de 1951. Isso possibilita a reflexão sobre a potencialidade do caderno como fonte e objeto de pesquisa.

Assim como na edição 16^{a.}, em 2011, na 17^{a.} edição do evento, foi possível realizar buscas somente a partir do caderno de resumos do evento. E por este motivo foi inviável reconhecer como os cadernos escolares foram utilizados nos trabalhos observados, mas foi possível identificar as produções que utilizaram os cadernos escolares como fonte e/ou objeto de investigação. Por esse motivo, também constam no levantamento, os resumos que apresentaram os descritores.

O resumo de Jacques (2011) apresenta um estudo sobre os cadernos de ‘rotação’ de um primeiro ano do curso Primário de um Colégio no Rio Grande do Sul. Segundo Viñao (2008), o caderno de rotação foi imposto nas escolas francesas na década de 80 e era utilizado a cada dia por um aluno diferente, registrando as atividades desenvolvidas no dia.

Ainda no 17º encontro, o trabalho de Vieira (2011, p. 18) tem como objeto de pesquisa 02 cadernos de turmas em processo de aquisição da leitura e escrita, compreendendo o objeto de investigação como um relevante artefato “tendo em vista que há a prática regular de registros dos escolares”. Já em 2012, no 18º. evento, o trabalho de Souza (2012, p. 354) teve por objetivo “analisar as escritas localizadas na última página do caderno escolar”. Para tal, a autora realiza um estudo de caso, além da análise dos cadernos. Por isso, estabeleceu “algumas associações com as funções que cada escrita desempenhou”, na qual, “cada uma delas, de certa forma, aponta indícios das práticas de letramento adotadas pelas crianças[...]”. De acordo com Souza (2012, p. 366):

As escritas, naquele lugar localizadas, possibilitam a (res)significação do uso do caderno. Este artefato deixou de ter um caráter estritamente escolar e passou a conter marcas e/ou traços identitários dando lugar às escrituras pessoais. [...]é possível perceber que as crianças se apropriam e reinventam o uso desse artefato de modo pessoal e particular [...]. As crianças fizeram o uso social da escrita, usando-a para atender fins específicos em contextos diversos. Apropriaram-se que a escrita pode ser utilizada como ferramenta de auxílio a memória.

O último trabalho observado no encontro de 2012, dos pesquisadores Cícera Vieira, Fernanda Vieira e Joseane Monks, tem o objetivo de “traçar um perfil dos textos presentes em diários de classe de professoras, cadernos de alunos e cartilhas”, no período de 1983 a 2010 (VIEIRA; VIEIRA; MONKS, 2012, p. 238). A partir da análise desses documentos, foi possível perceber que “a maioria dos textos trabalhados no período, são textos que apresentam frases soltas com o objetivo de repetir sílabas” (VIEIRA; VIEIRA; MONKS, 2012, p. 238).

Em 2013, Figueiredo (2013) investigou o patriotismo em cadernos escolares de 1^a e 5^a séries, mostrando a maneira como esses valores eram comemorados e difundidos na cultura da escola utilizando como fonte de pesquisa o acervo

“Memorial Do Deutscher Hilfsvereinao Colégio Farroupilha”, o qual possibilitou evidenciar “que as diferentes práticas escolares registradas nos cadernos eram utilizadas não só para a aprendizagem do corpo discente como também para que esses adquirissem valores nacionalistas” (FIGUEIREDO, 2013, p. 1292). Para isso, a autora investigou cadernos de Português, de caligrafia, de dever, de música de História, de Geografia e de Ditado, além de registros de atividades com valores pátrios como frases, textos, desenhos e músicas.

Ainda no 19º encontro, o trabalho de Santos (2013, p. 1182) tem como objetivo “analisar as práticas de escrita de uma criança de oito anos”; por intermédio de um caderno de cartografia e utilizando a análise documental e de estudo de caso, como metodologia, a autora buscou “interpretar os sentidos atribuídos pela criança às suas produções registradas em seu caderno. Segundo Santos (2013, p. 1180):

Como resultados deste estudo, constataram-se diferentes tipos de escrita realizados pela criança: escritas com influências escolares, escritas de cartas e escritas de si, evidenciando o fato de que suas produções representam ora reproduções, ora escapismos da cultura escolar.

No mesmo ano, Bastos (2013) também optou por pesquisar a prática escolar a partir de 25 cadernos de ditado do curso primário, pertencentes a sete alunos com uma média de 410 ditados, encontrados no acervo do Colégio Farroupilha no RS. Sua investigação tem como recorte temporal de 1940 a 1990. Após mapear os cadernos, a autora descreveu os registros observados e a partir da análise desses documentos. Bastos (2013, p. 489) afirma que o “ditado, como dispositivo para a aprendizagem da ortografia e para a avaliação da escrita dos alunos, é um observatório privilegiado da liturgia escolar e os cadernos dos alunos são documentos preciosos para olhar a escola e os processos educativos”.

No 20º encontro da ASPHE, em 2014, foram localizados 84 trabalhos e destes, 01 apresenta os descritores solicitados. Em seu trabalho, Jacques (2014) analisou 12 cadernos de redação com 120 redações, também do ensino primário da mesma instituição considerada nos trabalhos anteriores, considerando na análise:

[...] (a materialidade do acervo documental, a ortografia, caligrafia e marcas de correção reveladoras das práticas de ensino e de aprendizagem), a tipologia do documento: formato, tamanho, dimensões, capa, etiqueta, etc.; como também nos desenhos e fotografias presentes. Outro aspecto da análise é saber qual o critério para a escolha dos títulos da redação (JACQUES, 2014, p. 64).

Ou seja, foi considerado para análise, desde sua ‘materialidade’ até as práticas contidas nos cadernos escolares que datam de 1949 a 1965. Além disso, observou também a forma como se apresentam as atividades e as correções feitas neles. A autora apontou que:

[...] os cadernos de redações destacam a importância que este trabalho tinha no currículo escolar e que a prática de realizá-las

iniciava no 2º ano e se estendia a todas as séries seguintes, com muita ênfase na caligrafia e ortografia que em algumas vezes vinha acompanhada de desenhos ou fotografias coladas (JACQUES, 2014, p. 63).

Em 2015, no 21º encontro, foi possível observar 03 produções, dos 67 encontrados. O trabalho de Arruda e Nogueira (2015, p.1) trata do recorte de uma investigação que ainda está em andamento e tem como objetivo fazer um “levantamento sobre trabalhos e artigos apresentados em eventos reconhecidos pela CAPES”^{viii}.

O último encontro disponível para esse levantamento ocorreu em 2016, no 22º encontro, no qual foi possível observar 74 trabalhos. A pesquisa de Ferreira e Ramil (2016) faz parte de outra investigação que busca detectar o uso de livros didáticos da coleção “estrada iluminada” em cadernos de alunos de 1ª a 4ª série, a partir da década de 1940 a 1980. Ambos os suportes pertencem ao acervo HISALES.

Para atender ao objetivo da pesquisa, as autoras utilizam 4 livros didáticos supracitados e 71 cadernos de alunos em processo de alfabetização e de outras séries. Após a seleção do objeto de pesquisa, na análise dos livros e cadernos e seu cruzamento e organização, foi encontrada a recorrência da “relação dos nomes das personagens dos livros didáticos em 29 cadernos”.

Assim, as autoras perceberam a forma de professores e alunos se apropriavam do conteúdo didático, além de perceber que: “[...] o Rio Grande do Sul é um polo importante de produção de livros didáticos nesse período e eles de fato circulavam e eram utilizados nas escolas, sendo fonte de apoio nas aulas e na elaboração de planejamentos das professoras [...]” (FERREIRA; RAMIL, 2016, p. 1220).

Sintetizando o que foi exposto nesta seção sobre trabalhos apresentados em eventos nacionais e regionais, é possível afirmar que, mesmo sem ter um número expressivo de trabalhos que utilizem cadernos escolares como objeto e fonte de pesquisa, eles vêm ganhando cada vez mais visibilidade por serem percebidos como uma potente possibilidade de investigação. Desse modo, fica evidenciado que o caderno é um material que contém em si diferentes possibilidades para investigação as quais estão à espera do olhar atento do investigador. Na próxima seção, abordamos sobre o que as pesquisas vêm investigando.

Caderno como fonte de pesquisa: do que tratam as investigações?

Nesta seção optamos por apresentar os dados de forma sintetizada em um quadro, dispondo os trabalhos encontrados no levantamento; assim, é possível perceber o número total de trabalhos observados.

Cabe salientar que organizamos o quadro considerando a totalidade de trabalhos localizados em cada evento, os que contêm os descritores cadernos e cadernos escolares, bem como trabalhos que foram discutidos na seção anterior. Contudo, não foi possível dispor o número de trabalhos localizados em cada GT ou eixo temático, pois, na continuidade de alguns eventos, eixos temáticos foram substituídos por GTs. Além disso, há eventos que possuem diferentes eixos, não sendo possível agrupá-los no quadro, pois a procura não se deu sempre nos mesmos eixos, uma vez que, em alguns eventos, não foram encontrados alguns eixos e para que a busca fosse realizada, outros eixos eram escolhidos, com base na temática da investigação.

Quadro 1: Artigos publicados em Eventos

Eventos	Trabalhos encontrados na busca	Trabalhos que contêm os descritores	Trabalhos discutidos
ANPED	427	7	3
CONBALF	212	7	4
ANPED SUL	799	13	5
ASPHE	556	25	11
TOTAL	1.994	52	23

Fonte: Organização das autoras

Assim, notamos que, nos eventos considerados no levantamento, 52 trabalhos contêm os descritores procurados no universo de 1.994 trabalhos encontrados. Contudo, foram tomados para a discussão apenas 23 produções, por serem objetos de interesse nesta pesquisa.

As temáticas abordadas acerca da alfabetização foram diversas e trataram de práticas de leitura, da concepção de leitura, apropriação da escrita, práticas de alfabetização e letramento, a consideração da fala das crianças sobre o uso de textos, a escrita bilíngue, a descrição de cadernos escolares de um acervo, as contribuições do caderno escolar como fonte e objeto de pesquisa, a identificação do uso de livros didáticos a partir de cadernos escolares, a utilização de métodos de alfabetização, exercícios privilegiados pelas professoras.

Além desses, encontramos também a discussão sobre diferentes tipos de letras, o período preparatório no processo de alfabetização, correções de atividades, a materialidade e usos de artefatos e, dentre eles os cadernos, as escritas da última página de cadernos, práticas de escrita, patriotismo, cadernos de ditado, de rotação,

redação e um Estado da Arte. Mas, para a realização dessas produções, os autores utilizaram diferentes recursos metodológicos como o estudo de caso, observações, entrevistas e análise de documentos.

Em Porto e Peres (2009), foi possível perceber o uso dos cadernos como única fonte e objeto de investigação utilizada em sua pesquisa, além da organização aplicada aos cadernos que passaram por uma leitura inicial, seguida de um levantamento de dados, a fim de selecionar o material a ser explorado na pesquisa e sua análise. Na produção de Correia (2013), os cadernos foram analisados a partir das atividades registradas nos próprios cadernos.

No trabalho de Falcão (2013), percebemos a utilização de categorização, a fim de organizar o material a ser analisado. No trabalho de Nogueira e Peres (2013), o caderno serviu como objeto de investigação durante as observações realizadas em sala de aula. Ainda em 2013, Tatagiba (2013), analisou a subjetividade das crianças a partir dos textos registrados em seus cadernos.

Considerações finais

Ao longo da pesquisa, foi possível identificar que a forma como os cadernos são analisados contribui para compreender as metodologias utilizadas e, também, as diversas maneiras pelas quais os cadernos podem ser organizados e submetidos às análises. Mas percebemos que a análise de documentos esteve presente nessas investigações, mesmo que em parceria com outras metodologias, o que demonstra que a pesquisa com documentos, e nela incluem os cadernos escolares, tem crescido.

Além disso, é notório que houve um aumento significativo de trabalhos que utilizam o caderno escolar como centro de investigação a partir de 2008, mostrando que o caderno vem aos poucos sendo objeto de interesse de pesquisadores por sua relevância como fonte e objeto de pesquisa. É possível observar, também, que esse número é mais significativo nos eventos de abrangência regional. Todavia, entendo que há ainda poucas pesquisas utilizando cadernos escolares como fonte e objeto de investigação, levando em conta a relevância e a diversidade temática desse material da cultura escolar.

Outro aspecto que merece ser destacado diz respeito à importância dos acervos para as pesquisas, isto é, alguns trabalhos localizados indicam a utilização de acervos particulares para a pesquisa, mas um representativo número de trabalhos foi possível devido a acervos, entre os quais destaco o HISALES - História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros escolares, citado em 9 trabalhos discutidos neste trabalho. O papel de centros de documentação como esse é extremamente relevante, uma vez que preserva e disponibiliza materiais para a pesquisa.

Por fim, cabe acrescentar que a realização do levantamento apresentado possibilitou conhecer parte dos trabalhos que utilizam cadernos como objeto e fonte de pesquisa, bem como procurar identificar as metodologias utilizadas, ampliando o olhar para outras possibilidades de investigações, contribuindo para o avanço acadêmico.

Referências

ARRUDA, Kelly de Aguiar; NOGUEIRA, Gabriela. Cadernos escolares como foco de pesquisa. In: 21º ASPHE - Encontro Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação, 2015, Caxias do Sul. **Anais:** Caxias do Sul ASPHE, 2015, p. 191-202. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/322583741/Anais-Asphe2015-Caxias#from_embed>. Acesso em: 16 jan. 2017.

BASTOS, Maria Helena Camara. Cadernos de ditado: Vitrine do ensino de ortografia na escola primária (Colégio Farroupilha/RS – 1948/1991). In: 19º ASPHE - Encontro Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação, 2013, Pelotas. **Anais:** Pelotas ASPHE, 2013, p. 474-491. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/217834832/19%C2%BA-encontro-da-Asphe>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

CHARTIER, Anne-Marie. **Práticas de leitura e escrita:** história e atualidade. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2007.

COCO, Dilza. Implicações do suporte de textos na configuração das práticas de leitura na alfabetização. In: **31ª Reunião Anual da ANPED**, 2008, Caxambu. Anais. Caxambu. ANPED, 2008, p. 1-19. Disponível em: <<http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT10-4998--Int.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

CORREIA, Joelma Reis. A concepção de leitura de professoras alfabetizadoras e a sua influência no ensino do ato de ler. In: **36ª Reunião Anual da ANPED**, 2013, Goiânia. Anais. Goiânia ANPED, 2013, p. 1-16. Disponível em: <http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT10%20Trabalhos/GT10-2015_int.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2015.

COSTA, Larissa Lima Nascimento. Caracterizando os aspectos percepto-viso-motores nas atividades do período preparatório da alfabetização: uma pesquisa em cadernos escolares: uma pesquisa em cadernos escolares de crianças Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2016. Curitiba. **Anais:** Curitiba, UFPR, 2016, p. 1-18. Disponível em: <http://www.anpedsul2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2015/11/EIXO7_LARISSA-LIMA-NASCIMENTO-COSTA.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2017.

FALCÃO, Elis Beatriz de Lima. Apropriação da linguagem escrita na educação infantil: Refletindo acerca de algumas atividades propostas. In: I CONBALF - Congresso Brasileiro de Alfabetização, Belo Horizonte. **Anais:** Belo Horizonte: UFMG, 2013. CD-ROOM, p. 1-11.

FIGUEIREDO, Milene Moraes de. Valores cívicos nos cadernos escolares do curso primário (Colégio Farroupilha/RS, década 1950). In: 19º ASPHE - Encontro Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação, 2013, Pelotas. **Anais:**

Pelotas ASPHE, 2013, p. 474-491. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/217834832/19%C2%BA-encontro-da-Asphe>>. Acesso em: 16 ago. 2015.

GVIRTZ, Silvina; LARRONDO, Marina. Os cadernos de classe como fonte primária de pesquisa: alcances e limites teóricos e metodológicos para sua abordagem. In: MIGNOT, Ana Chrystina Venancio (Org.). **Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2008, p. 35 – 48.

HÉBRARD, Jean. Por uma bibliografia material das escritas ordinárias: o espaço gráfico do caderno escolar (França – séculos XIX e XX). **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, n. 1, p. 115-141, jan. /jun. 2001.

HERREIRA, Tatiara Timm de Carvalho; RAMIL, Chris de Azevedo. O uso da coleção de livros didáticos estrada iluminada: levantamento das personagens em cadernos de alunos (Rio Grande do Sul, 1940-1980). In: 22º ASPHE - Encontro Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação, 2016. Bagé, RS. **Anais: Bagé, RS: UNIPAMPA**. p. 1205. Disponível em: <https://docs.google.com/uc?id=0B_mw3i_GGP-1RW9XZmlGZnliMkU&export=download>. Acesso em: 19 fev. 2016.

JACQUES, Alice Rigoni. Cadernos escolares – Relíquias de memórias. In: 16º ASPHE -Encontro Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação, 2010. Porto Alegre, RS. **Caderno de resumos**. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2010, p. 22. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/67776780/16-Asphe-livro-de-programacao>>. Acesso em: 16 jun. 2015.

JACQUES, Alice Rigoni. Era uma vez: As escritas infantis nos cadernos de redação do Ensino Primário do Colégio Farroupilha/RS (1949 – 1965). In: 20º ASPHE - Encontro Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação, 2014, Porto Alegre. **Anais: Porto Alegre ASPHE, 2014**, p. 63-83. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/276880293/Anais-do-20%C2%BA-encontro-da-Asphe-Porto-Alegre-2014>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

JACQUES, Alice Rigoni. Os cadernos de rotação da 1ª série do curso primário do Colégio Farroupilha/RS. In: 17º ASPHE - Encontro Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação, 2011. Santa Maria, RS. **Caderno de resumos**. Santa Maria, RS: UFRSM, 2011, p. 37. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/62500508/17-Asphe-caderno-de-resumos>>. Acesso em: 16 jun. 2015.

KIKUCHI, Fabiana Lumi. Os cadernos de atividades de alunos do Ensino Fundamental. In: **VIII Anped Sul - Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul**, 2010. Londrina. Anais: Londrina: UEL, 2010, p. 1-18. Disponível em:<<http://www.portalanpedsul.com.br/2010/>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

LAPUENTE, Janaína Soares Martins. Cadernos de aula: o “Método da Abelhinha” nas linhas e entrelinhas da História da Alfabetização em Pelotas/ RS. In: VII Anped Sul - Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2008. Itajaí. **Anais: Itajaí: UNIVALI, 2008**, p. 1-12. Disponível em:<<http://www.portalanpedsul.com.br/2008/>>. Acesso em: 16 ago. 2015.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. Um objeto quase invisível. In: MIGNOT, Ana Chrystina Venancio (Org.). **Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita**. Rio de Janeiro: Eduerj. 2008. p. 7 – 13.

NOGUEIRA, Gabriela Medeiros Nogueira; PERES, Eliane. Problematizações acerca do uso do alfabeto e do cotidiano de uma turma de Educação Infantil. In: I CONBALF - Congresso Brasileiro de Alfabetização, Belo Horizonte. **Anais**: Belo Horizonte: UFMG, 2013. CD-ROOM, p. 1-16.

PORTO, Gilceane Caetano, PERES, Eliane Peres. Concepções e práticas de alfabetização: O que revelam cadernos escolares de crianças?. In: **32ª Reunião Anual da ANPED**, 2009, Caxambu. Anais. Rio de Janeiro ANPED, 2009, p. 1-18. Disponível em: <<http://32reuniao.anped.org.br/>>. Acesso em: 14 ago. 2015.

SANTOS, Ademir Valdir dos. A escrita bilíngue nos cadernos escolares dos descendentes de imigrantes alemães e o nacionalismo: Escrita para a Pátria?. In: **VII Anped Sul - Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul**, 2008. Itajaí. Anais: Itajaí: UNIVALI, 2008, p. 1-21. Disponível em: <<http://www.portalanpedsul.com.br/2008/>>. Acesso em: 14 ago. 2015.

SANTOS, Ademir Valdir dos. Escritas escolares sob regime totalitário no Brasil e na Itália: “Fascistização” da infância?. In: **35ª Reunião Anual da ANPED**, 2012, Porto de Galinhas. Anais. Rio de Janeiro ANPED, 2012, p. 1-17. Disponível em: <<http://35reuniao.anped.org.br/trabalhos/95-gt02>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

SANTOS, Roberta Barbosa dos. Traços dentro e fora da escola: Uma análise sob a perspectiva das escrituras ordinárias. In: 19º ASPHE - Encontro Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação, 2013, Pelotas. **Anais**: Pelotas ASPHE, 2013, p. 1277-1294. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/217834832/19%C2%BA-encontro-da-Asphe>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

SILVEIRA, Alessandra Amaral da; PERES, Eliane. Enunciações das professoras alfabetizadoras: em caderno de alunos. In: **IICONBALF - Congresso Brasileiro de Alfabetização**, Recife. Anais: Recife: UFPE, 2015. CD-ROOM, p. 1-16.

SOUZA, Mariana Venafre Pereira de. Lá, na última página do caderno escolar: Práticas de letramento não autorizadas: Pensando a historicidade dos usos deste artefato. In: **18º ASPHE - Encontro Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação**, 2012, Porto Alegre. Anais: Porto Alegre ASPHE, 2012, p. 355-366. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/210119513/18-Asphe-Anais#scribd>>. Acesso em: 16 ago. 2015.

TATAGIBA, Laudicéia Leite. A busca pelo sujeito aprendiz da leitura. In: I CONBALF - **Congresso Brasileiro de Alfabetização**, Belo Horizonte. **Anais**: Belo Horizonte: UFMG, 2013. CD-ROOM, p. 1-11.

VIEIRA, Cícera Marcelina; VIEIRA, Fernanda Noguez; MONKS, Joseane Cruz. Diários de professoras e cadernos de alunos: um estudo acerca da permanência dos textos de cartilhas no período de 1983 a 2010. In: **18º ASPHE - Encontro Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação**, 2012, Porto Alegre. Anais: Porto Alegre ASPHE, 2012, p. 239-251. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/210119513/18-Asphe-Anais#scribd>>. Acesso em: 21 ago. 2015.

VIEIRA, Letícia Tischer. Cultura material produzida na escola e práticas pedagógicas inscritas nos cadernos e no tempo: Permanências e mudanças. In: **17º ASPHE - Encontro Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação**, 2011. Santa Maria, RS. **Caderno de resumos**. Santa Maria, RS: UFRSM, 2011, p. 18.

Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/62500508/17-Asphe-caderno-de-resumos>>. Acesso em: 16 jun. 2015.

VIÑAO, Antonio. Os cadernos escolares como fonte histórica: aspectos metodológicos e historiográficos. In: MIGNOT, Ana Chrystina Venancio (Org.). **Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita**. Rio de Janeiro: Eduerj. 2008, p. 15 – 33.

Notas:

ⁱ A primeira parte deste artigo toma como base o texto exposto sobre a ANPED no site da própria instituição encontrado no endereço: <<http://www.anped.org.br/sobre-anped>>.

ⁱⁱ As buscas pelos trabalhos apresentados na ANPED se deram nos seguintes anos e edições: 2000 (23ª), 2001 (24ª), 2002 (25ª), 2003 (26ª), 2004 (27ª), 2005 (28ª), 2006 (29ª), 2007 (30ª), 2008 (31ª), 2009 (32ª), 2010 (33ª), 2011 (34ª), 2012 (35ª), 2013 (36ª) e 2015 (37ª).

ⁱⁱⁱ A apresentação do CONBALF toma como base o texto exposto sobre o referido evento no site da ABALF, disponível em: <<http://abalf.org.br/eventos/>>.

^{iv} A apresentação da ANPED SUL toma como base o texto extraído do site da ANPED SUL, disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/home.php?link=anpedsul&sublink=historico_anpedsul>.

^v A procura pelos trabalhos apresentados na ANPED SUL deram-se nos seguintes anos e edições: 1998 (I), 1999 (II), 2000 (III) e bianuais 2002 (IV), 2004 (V), 2006 (VI), 2008 (VII), 2010 (VIII), 2012 (IX), 2014 (X) e 2016 (XI).

^{vi} Eixos temáticos referem-se às áreas onde foi realizada a procura pelos trabalhos da ANPED SUL, quais sejam: Educação e História; Educação e Séries Iniciais; História da Educação; Educação e ensino Fundamental; Aprendizagem e conhecimento; Ensino e Currículo; Didática, Currículo e processos de escolarização; Educação, História e Filosofia; História do Pensamento educacional; Educação Básica; Alfabetização, Leitura e escrita; Alfabetização e Letramento, Ensino Fundamental e História da Educação. No V evento, não foram delimitados eixos, dessa forma, optamos por investigar os trabalhos encontrados na seção “Mesa Redonda”.

^{vii} O grupo de pesquisa HISALES é também um projeto de investigação integrado desenvolvido na FaE/UFPel coordenado pela professora Dra. Eliane Peres e que abarca vários subprojetos. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/hisales/>>.

^{viii} Esse trabalho trata de uma versão anterior deste trabalho, a qual foi revisada e ampliada para publicação em revista, contemplando edições dos eventos que não tinham sido consideradas no trabalho apresentado.

Sobre as autoras:

Gabriela Medeiros Nogueira é Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas; Professora adjunta do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande- FURG. Doutora

Kelly de Aguiar Arruda é Mestre em Educação. Atua na Secretaria Municipal de Educação - Rio Grande

Suzane da Rocha Vieira Gonçalves é Doutora em Educação Ambiental. Professora Adjunta da Universidade Federal do Rio Grande

Recebido em: 07/05/ 2018

Aceito em: 30/09/2018